



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A importância de um intercâmbio durante o desenvolvimento de uma tese de doutorado
Autor	THAMY LARA DE SOUZA
Orientador	MARCUS VINICIUS DORNELES REMUS

RESUMO: O Salão de Ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é uma ótima oportunidade para compartilharmos vivências, a participação de um estudante de Pós-Graduação em um processo de intercâmbio via doutorado sanduíche é uma experiência que deve ser divulgada, para valorização deste passo evolutivo na pesquisa e extensão no meio acadêmico e social. Após pesquisar institutos e pesquisadores, através da leitura de artigos científicos que foram embasados em técnicas laboratoriais ainda pouco utilizadas na área das Geociências no Brasil e em busca de um (a) orientador (a) a fim de contribuir com o meu projeto de doutoramento, tive a oportunidade de trabalhar no Instituto Tecnológico da Suíça (ETH) em Zurique por cinco meses no ano de 2017. O ETH é um Instituto de qualidade, que recebe muito bem os visitantes, com infraestrutura completa, disponibilizando o acesso livre a biblioteca de alto nível, escritório completo com computadores, laboratórios de alto padrão com fácil acesso e demais espaços físicos de integração entre colegas, técnicos e professores. A organização no Departamento de Ciências da Terra do ETH ocorre a partir da subdivisão dos Institutos e Grupos de pesquisa, e cada grupo é responsável pela manutenção e organização de um ou mais laboratórios específicos, por exemplo, o meu vínculo oficial era no Grupo de Petrologia Magmática do Instituto de Geoquímica e Petrologia, mas também utilizei a infraestrutura dos outros grupos de pesquisa através de parcerias. Neste período utilizei o Laboratório de Preparação de amostras para análises de fluorescência de Raios-X a partir da detecção de elementos químicos maiores, menores e traços em rocha total. O Laboratório de Microscopia Eletrônica foi utilizado para imageamento de grãos de zircão, através da catodoluminescência e posteriormente os grãos selecionados foram analisados pelo método de U/Pb e U/Th no Laboratório de Geologia Isotópica, via “laser ablation ICP-MS”, afim de se obter as idades de deposição, cristalização e metamorfismo das rochas. O destaque para o meu projeto foi além de realizar as análises de isótopos estáveis de carbono e oxigênio em carbonatos, realizamos análises de isótopos de oxigênio e hidrogênio em silicatos, processo ainda não iniciado no Brasil. Bem como, análises composicionais de elementos maiores, traços e Terras Raras, via “laser ablation ICP-MS”, em lâminas delgadas. Vale salientar que todas as análises realizadas no ETH foram custeadas pelo ETH, através da cooperação entre os técnicos e a orientadora do projeto. Estas técnicas elevaram o nível desta pesquisa, contribuindo com dados inéditos para a publicação em periódicos internacionais, pois é através desta parceria que estão sendo elaborados os artigos científicos vinculados a minha defesa de tese. A partir deste projeto iniciamos uma parceria do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geociências (PPGEO) - UFRGS com o ETH e pretendemos continuar conectados e abertos para novas trocas e aprendizagens. O ETH é uma universidade com políticas abertas a estudantes, técnicos e professores estrangeiros e promove a ciência, o esporte e a cultura com toda a comunidade, através de programas de inclusão. É interessante salientar algumas tradições especiais no Departamento de Ciências da Terra no ETH, as exposições mensais do museu de Geociências em meio ao prédio central e a abertura do espaço para toda a comunidade, o ciclo de palestras e seminários semanais, amplamente divulgados, as celebrações e encontros para integração, como o campeonato de futebol misto entre os grupos de pesquisa, o horário do café e a tradicional “Friday Beer” de todas as sextas-feiras ao final da tarde, onde são celebradas entregas de teses de doutorado e dissertações de mestrado. Apesar de Zurique ter um alto custo de vida, quando comparado ao nosso, para conseguir sobreviver com a bolsa de estudos, basta otimizar gastos, como dividir moradia de estudantes, andar de bicicleta e levar lanche para universidade. É importantíssimo manter o Programa de intercâmbio durante o doutoramento para evolução da pesquisa no Brasil, através das parcerias trocamos experiências, ampliamos horizontes e tomamos uma consciência mais global do nosso papel como profissionais das Ciências da Terra, e como podemos relacionar a pesquisa e a extensão além da universidade, contribuindo com o desenvolvimento econômico e ambiental.

Palavras-chave: doutorado sanduíche; ETH; PPGEO.